

Ginecologia

MENINGIOMA INTRACRANIANO E USO DE ESTERÓIDES SEXUAIS EM MULHERES

Blitshteyn S et al.¹ em análise retrospectiva de dez anos, avaliaram 350.000 prontuários eletrônicos de mulheres entre 26 e 86 anos que procuraram atendimento médico por qualquer queixa clínica; constataram que 1.390 eram de mulheres com história de meningiomas sintomáticos ou incidentalmente descobertos (meningioma silencioso) e, que 11% (156) das 1.390 eram usuárias ou tinham usado previamente terapêutica hormonal (TH).

Os resultados de regressão logística ajustados para a idade mostraram associação positiva entre o uso de TH e o diagnóstico de meningioma [OR=2.2 (95% CI, 1.9 to 2.6; P < .0001)] e desvelaram uma frequência de meningioma nas usuárias de TH atuais ou prévias de 865/100.000, diferentemente dos 366/100.000 nas não-usuárias.

Comentário

Investigações moleculares e clínicas sugerem um importante papel dos hormônios esteróides sexuais femininos na ocorrência de meningiomas; de fato, isso se torna mais plausível ao se constatar que os meningiomas são mais prevalentes em mulheres, exibem crescimento durante a gestação e são coincidentes com o câncer de mama, permitindo reforçar a participação do fator endócrino na eclosão desses tumores.

Contudo, os dados da literatura são limitados e controversos não só no tocante ao uso da terapia hormonal (TH), mas também dos contraceptivos orais (CO) como possíveis fatores de risco para meningiomas.

Do exposto, então se depreende a enorme dificuldade do médico em decidir sobre o início ou manutenção da TH ou do CO em mulheres com diagnóstico presumível ou conhecido de meningioma intracraniano, questão muito comum em neurocirurgia.

Preocupados com o tema, em 2006 Custer et al.², em estudo caso-controle, avaliaram a possibilidade de associação entre CO ou TH com meningioma; nessa investigação, o diagnóstico de meningioma foi confirmado por histopatologia e também foram avaliados a presença de receptores de estrogênios (RE) e de progesterona (RP).

Os resultados evidenciaram discreto aumento no risco de meningioma em usuárias de CO, sem relação com a duração do uso; da mesma forma, as ex-usuárias de TH exibiram também modesto incremento do risco, enquanto nas usuárias atuais nenhum risco foi observado. O estudo dos receptores mostrou que dos 142 espécimes disponíveis, somente dois casos (1%) expressaram RE, enquanto 130 (92%) o fizeram para RP; o uso de CO associou-se a um maior risco de meningioma em mulheres com menor expressão do RP, enquanto que o uso de

TH após a menopausa conferiu efeito protetor não significativo e independente da expressão de RP.

Em 2007, Claus EB et al.³, ainda inquietos com o tema, elaboraram uma revisão sistemática e identificaram sete publicações; seis foram elegíveis pelos critérios de inclusão, sendo que cinco eram estudos do tipo caso-controle, um retrospectivo e nenhum randomizado. Concluíram que não há evidência estatística de aumento do risco de meningioma em usuárias de CO, porém sugeriram uma associação do risco naquelas em uso de TH.

A análise atenta e crítica desses estudos permitem-nos concluir que:

1. Há evidências de associação positiva entre TH e o risco de meningioma e que seu uso pode ser um fator de risco para o tumor;

2. Os COS parecem não aumentar o risco de meningioma;

3. Outros estudos são necessários para melhor esclarecer a relação entre esteróides sexuais exógenos e meningioma e devem focar a idade de uso, os tipos de hormônios prescritos, a duração de uso e a avaliação do tipo de receptor esteroídico presente no meningioma.

JOSÉ M. ALDRIGHI
ALESSANDRO SCAPINELLI
SONIA TAMANAHA
TSTOMU AOKI

Referências:

- Blitshteyn S, Crook JE, Jaeckle KA. Is there an association between meningioma and hormone replacement therapy? *J Clin Oncol.* 2008;26(2):279-82.
- Custer B, Longstreth WT Jr, Phillips LE, Koepsell TD, Van Belle G. Hormonal exposures and the risk of intracranial meningioma in women: a population-based case-control study. *BMC Cancer.* 2006;6(1):152.
- Claus EB, Black PM, Bondy ML, Calvocoressi L, Schildkraut JM, Wiemels JL, Wrensch M. Exogenous hormone use and meningioma risk: what do we tell our patients? *Cancer.* 2007;110(3):471-6.

Clínica Cirúrgica

EFEITO DA DERIVAÇÃO GÁSTRICA NO ESÔFAGO DE BARRETT E NA METAPLASIA INTESTINAL DA CÁRDIA EM PACIENTES OBESOS MÓRBIDOS

Os autores analisaram, em estudo prospectivo, 557 pacientes obesos mórbidos submetidos à gastroplastia aberta entre agosto de 1999 e outubro de 2004. Todos os pacientes foram submetidos à endoscopia e biopsias pré-operatórias. Dos 557 pacientes, 15 apresentavam metaplasia intestinal no esôfago distal ou na cárdia. Todos foram submetidos à endoscopia pré-operatória e, no mínimo, a duas endoscopias pós-operatórias. Em todas as endoscopias eram realizadas quatro biópsias nos quatro quadrantes do epitélio de Barrett. Os pacientes foram divididos em dois grupos: Barrett curto (até 30 mm) e Barrett longo (mais de 31mm). Todos os